

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFPB: TRÊS DÉCADAS E UMA HISTÓRIA.

Autores: Prof^oDr^o Ricardo de Figueiredo Lucena (orientador, DFE/UFPB); Graduandas Aline de Freitas Brito(UFPB), Karinne Gonçalves de Lira (UFPB) e Suzana Farias (UFPB).

Resumo

O presente estudo tem como objetivo fazer um relato histórico do curso de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba, visto que este completará trinta anos de sua existência no dia 13 de maio deste ano. Esta busca histórica será vista através de análise bibliográfico documental como Decreto de Leis onde especializam a criação do curso e também por meio de entrevistas com ex-docentes e ex-dicentes como também com docentes e dicentes que fazem o curso de Educação Física hoje.

Palavras chaves: Educação Física, História, Documentos

Abstract

This work has objective to make a historial relate of the Physics Education course of the UFPB, knowing that the course is going to be 30 years old on may 13th of this year. This historial research will be done not only through documental and bibliografic analysis as Decreto de Lei which officialize the course's foundation, but also through interviews with both professors and students from old ages and with those who the Education Physics coursetoday.

Key words: Physical Education, History, documental.

O exercício físico foi introduzido no contexto escolar no final do século XIII com maior desenvolvimento, no entanto no século XIX, sendo a Europa a pioneira desta prática. Observamos que tanto a revolução burguesa quanto a revolução industrial contribuíram de forma direta para a História da Educação Física que até então era denominada ginástica. A ginástica é um sistema de exercícios físicos com uso ou não de aparelhos, acompanhou várias mudanças com a criação das escolas Alemã, Sueca e Francesa. Estas mudanças podem ser observadas através das referências a estas escolas

de ginástica que tiveram maior penetração no Brasil: A escola Alemã surgiu no século XIX para seguinte finalidade, a defesa da pátria, onde era preciso portanto criar um forte espírito nacionalista para atingir a unidade que seria conseguida com homens e mulheres fortes, robustos e saudáveis. Os idealizadores acreditavam que a partir de “bases científicas”, como a biologia, anatomia e fisiologia poderiam desenvolver pela ginástica o “espírito nacionalista” e o “corpo saudável”.

A escola sueca faz a sistematização da ginástica no início do século XIX e tinha como intuito extirpar os vícios da sociedade, entre os quais alcoolismo. Logo o método da ginástica se colocava como instrumento capaz criar indivíduos fortes, saudáveis e livres de vícios, porque esses indivíduos seriam úteis à produção e à pátria, uma vez que nesta época a Suécia dava início ao seu processo de industrialização.

A escola francesa deu desenvolvimento da ginástica da primeira metade do século XIX, baseada nas ideias dos alemães (Jahn, Guts Muths), contendo além das preocupações básicas como o corpo anátomo-fisiológico, um forte traço moral e patriótico. Na França a ginástica integra a ideia de uma educação para o desenvolvimento social, onde são necessários homens completos.

Carmem Soares retrata tudo isso quando diz: *(...) essas escolas, de um modo geral, possuem finalidades semelhantes: regenerar a raça (não nos esqueçamos do grande número de mortes e de doenças); promover a saúde (sem alterar as condições de vida) desenvolver a vontade, a coragem, a força, a energia de viver (para servir à pátria nas guerras e na indústria) e, finalmente desenvolver a moral (que nada mais é do que uma intervenção nas tradições e nos costumes dos povos).*

Temos uma ginástica considerada científica, que desempenhou importante função na sociedade industrial, apresentando como capaz de corrigir vícios posturais oriundo das atitudes adotados no trabalho, demonstrando, assim, as suas articulações com a medicina. A partir de então os discursos dos médicos higienistas vêm a ginástica como sinônimo de saúde física e mental, como promotora de saúde.

No Brasil figuras como Rui Barbosa e Fernando Azevedo, abraçaram um perfil para o desenvolvimento do corpo que inicialmente era transmitido pela figura do médico higienista e após algum tempo pela figura do professor de ginástica e posteriormente de Educação Física. O País que passava por importantes transformações políticas, sociais e culturais nas últimas décadas do século XIX e no início do século XX começou a dar maior atenção à educação do seu povo e com isso a ginástica e os esportes passaram a merecer certo destaque nas reformas de ensino e nos planos

governamentais. Nesse sentido vale destacar as proposições feitas por Rui Barbosa ainda em 1882, as propostas feitas pelo Deputado Jorge de Morais em 1905 e, especialmente, todo debate desencadeado pelos educadores vinculados à filosofia da Escola Nova, com destaque para Fernando de Azevedo no que se refere a defesa da Educação Física na escola brasileira.

Lembramos sempre, que a introdução da Educação Física nas escolas do Brasil foi um processo que acompanhou os diferentes momentos políticos e sociais de forma direta e contrutiva. O arcabouço legal construído nesse sentido não foi pequeno. Desde os primeiros atos relacionados ao município da Corte em meados do século XIX até a preocupação com as metodologias que marcaram os debates do final do século XX o propósito maior sempre foi de confirmar a necessidade e importância dessa área de conhecimento na formação do homem. Isto é fortalecido com a promulgação de várias leis onde aqui, a título de exemplo, destacamos a lei nº5.692 de 11 de agosto de 1971 que fixa as Diretrizes e bases para o Ensino de 1º e 2º grau, e dá outras providências. E no seu artigo sétimo seja o seguinte:

Art.7º- Será obrigatória a inclusão da Educação Moral e Cívica, Educação Física, Educação Artística e Programas de Saúde nos currículos plenos dos estabelecimentos de 1º e 2º graus, o observando quanto à primeira o disposto no artigo 869, de 12 de setembro de 1969.

E também pelo Decreto nº 69.450 de 1 de novembro de 1971.

Título I

Do relacionamento com a sistemática da Educação Nacional.

Art.1º-A Educação Física, atividade que por seus meios, processos e técnicas, desperta, desenvolve e aprimora forças físicas, morais cívicas, psíquicas e sociais do educando, constitui um dos fatores básicos para a conquista das finalidades da educação nacional.

Art.2º-A Educação Física, desportiva e recreativa integrará como atividade física escolar regular, o currículo dos cursos de todos graus de qualquer sistema de ensino.

Nesse contexto, temos um impulso para criação do curso de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba que se deu em 13 de maio de 1976 através da Resolução nº08-A/76, sob o processo nº 16.993/76 que vem intitulando curso de Licenciatura em Técnica Desportiva “que nos revela uma eminente inclinação

desportiva em detrimento à área escolar” de acordo com os professores Iraquitam de Oliveira Caminha e Pierre Normando Gomes da Silva.¹

Devido ao contexto em que a Educação Física estava inserida, onde reduzia o trabalho corporal a exclusividade das técnicas e da destreza como uso mediático do esporte enquanto espetáculo puro e simples com uma formação esportiva baseada unicamente na competição e na performance que busca a perfeição sem limites. Não podemos também esquecer do momento histórica da Ditadura Militar que vivia nosso país. A Educação Física não poderia educar para uma nova sociedade, apenas era lhe dado o dever de treinar alunos, atletas para reproduzirem a velha ordem.

De acordo com os nossas primeiras observações, identificamos três momentos da história do curso de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba, que serão objetos de análise ao longo da pesquisa a ser realizada. Um primeiro momento, que vai de 1976, data de sua criação, até 1985- 1986; um segundo momento que vai de 1986-7 até 1995 e um terceiro momento que vai de 1995-6 até a presente data. A pesquisa será desenvolvida através de relato histórico, com pesquisa documental e entrevistas, visto que o curso completa no dia 13 de maio deste ano trinta anos de existência, ou seja, três décadas de conquistas e mudanças no que se refere a ação pedagógica da Educação Física e do Esporte no Estado da Paraíba e na região Nordeste do Brasil.

Referências Bibliográficas

SOARES, Carmen. Educação Físicas Raízes Européias e Brasil. Editora Autores Associados- Campinas, SP: 1994.

CAMINHA, Iraquitam de Oliveira; SILVA, Pierre Normando Gomes. A maioria do curso de Educação Física na UFPB: um traçado histórico. Ciências da Saúde e do Hospital Universitário da UFPB- CCS. Edição comemorativa dos 20 anos- João Pessoa- Dezembro de 1995, pp 06 – 12.

BRASIL. Lei nº. 869, de 12 de setembro de 1969.

BRASIL. Decreto nº 69.450 de 1º de novembro de 1971.

UFPB. Resolução nº 8-A/76.

Endereço: Rua: Abiatar Vasconcelos, 222. Tibirí II. Santa Rita. Paraíba. CEP 58 302-470.

Trabalho enviado para **POSTER**.

¹ CAMINHA, Iraquitam e SILVA, Pierre Normando. A maioria do curso de Educação Física na UFPB: um traçado histórico. P. 07 CCS/UFPB.

